

colis

t

Programa Paralelo

Conferências
Debates
Visitas Guiadas

elo

www.habitarportugal.org

bradn

Exposição

Habitar Portugal 12-14

11.02-12.03.17

Museu Francisco

Tavares Proença Júnior

Comissariado

Luís Tavares Pereira
Bruno Baldaia
Magda Seifert

co

Está a arquitectura sob resgate?

A selecção de obras de arquitectura reunidas nesta edição do Habitar Portugal faz-se sob uma pergunta: está a arquitectura sob resgate? O resultado pretende ser, mais do que uma conclusão, uma reflexão em aberto. As oitenta obras que aqui se apresentam são cada uma delas propostas para a construção de uma percepção de um momento significativo para a arquitectura portuguesa. O tema deve ser lido como um enquadramento e os critérios para a sua reunião, previamente comunicados, são um seu suporte. O período a que esta edição corresponde, 2012–2014, é coincidente com o programa de resgate financeiro a que Portugal esteve sujeito. Quis-se por isso analisar e compreender o impacto que inevitavelmente este facto teve na prática dos arquitectos portugueses. A observação das obras não torna evidente uma preocupação específica com os programas ou as actuações que, de uma forma ou de outra, incorporaram a actual situação social, política e económica como um seu motivo. Procura, antes, perceber em qualquer tipo de prática qual o impacto desse estado que ainda não sabemos quanto de transitório terá, de que formas se manifesta e que consequências deixa. A arquitectura é uma prática social e, por isso, dependente e condicionada pelos meios através dos quais as sociedades projectam em forma, objecto e espaço, o momento por que passam. Ao mesmo tempo tem um autor ou autores o que significa que cada arquitecto é um filtro que reorganiza ideias várias e de proveniências distintas e materializa-as numa obra. A arquitectura é ainda uma prática autoral por muito que queira participar de fenómenos alargados ao espaço social onde se move. As obras que aqui se apresentam são disso testemunho, a variedade de opções, práticas e posicionamentos é evidente.

Esta é a quinta edição do Habitar Portugal que cobre assim os quinze anos de produção arquitectónica portuguesa desde 2000. É uma altura oportuna para cruzar as suas sucessivas concretizações e, perante a percepção do momento em que vivemos, reflectir sobre a acumulação de registos que, sobrepondo-se, nos permitem uma imagem de uma passagem alargada de tempo pela arquitectura portuguesa. Esse processo, a que naturalmente se chamou *palimpsesto*, conduziu ao reconhecimento de um processo contínuo de mudanças profundas. As alterações no ensino da arquitectura e a multiplicação pelo país de novos cursos públicos e privados e, com isso, uma disseminação de processos distintos de formação são um dado novo neste espaço de tempo. O reconhecimento público de que foi sendo alvo, sobretudo através dos seus autores mais mediáticos, e a importância crescente da participação dos arquitectos no mercado da construção com as discussões sucessivas sobre a sua autonomia disciplinar e o seu estatuto social e legal são temas presentes.

A presença cada vez mais natural da internacionalização dos seus agentes, contribuiu para uma visibilidade social dos arquitectos e da arquitectura que transbordou os tradicionais meios disciplinares para a sua divulgação e discussão. Ao mesmo tempo discutem-se as condições e as oportunidades de uma prática que, mesmo disseminando-se pelo território, não podem senão reproduzir as assimetrias que encontramos em todas as outras actividades, quer se as queira ver como uma oportunidade, quer como uma limitação. O Habitar Portugal pretende constituir-se como uma manifestação que a Ordem dos Arquitectos assume como importante para a divulgação da arquitectura e a discussão da sua presença na esfera pública e das políticas públicas. Para isso importa compreendê-la como um fenómeno que se estende no tempo, seja porque essa presença extensa pertence à sua natureza, seja porque é vital hoje podermos permitir-nos ter estes espaços alargados de reflexão num momento em que o consumo rápido de imagens e a emergência de novos processos de divulgação e legitimação da arquitectura nos colocam frequentemente perante factos novos que importa considerar e analisar criticamente.

A exposição que aqui se apresenta, que a Câmara Municipal de Castelo Branco e o Museu Francisco Tavares Proença Júnior decidiram acolher, faz parte de uma itinerância de 14 exposições que percorre o país e terminará no final de 2017. Este conjunto de exposições procura nas suas diversas manifestações compreender, discutir e reportar o estado e a condição da arquitectura portuguesa. Para esse efeito cada exposição é única, quer no seu *layout* quer na parede que reúne os elementos de um processo de trabalho e de reflexão do comissariado com conteúdos originais. Em Castelo Branco o destaque é dado a duas obras na sua proximidade geográfica em confronto com duas obras construídas por arquitectos portugueses fora de Portugal, nos vídeos expostos na secção Atmosfera Específica e nas apresentações feitas pelos seus autores. O debate que integra o programa paralelo procura debruçar-se sobre alguns aspectos da prática da arquitectura fora dos grandes centros urbanos que se entende serem oportunos neste contexto convocando à discussão áreas distintas de conhecimento.

O processo de resgate da economia portuguesa pressupõe um reajustamento como consequência deste estado de suspensão e reavaliação do seu estado anterior. Os processos de crise foram sendo historicamente momentos fecundos para a arquitectura e para a sua História. Como podemos então ver e perceber este por que passamos agora? Se a arquitectura está sob resgate, como é o seu reajustamento?

RENOVA Loja & Teatro

Almonda, Torres Novas, 2014
Paulo Henrique Durão
– Phyd Arquitectura

Requalificação e Ampliação da Ala Poente do Palácio do Vimioso – Centro Interactivo de Arqueologia

Évora, 2012
Pedro Lagrifa Carvalhais
de Oliveira – PLCO

Torre de Palma Wine Hotel

Monforte, 2014
João Mendes Ribeiro
+ Luísa Bebiano

Ilhas

Armazém do Mercado

Funchal, Ilha da Madeira, 2014
Paulo David

Arquipélago Centro de Artes Contemporâneas

Ribeira Grande, Ilha de São Miguel, Açores, 2014
Francisco Vieira de Campos,
Cristina Guedes
+ João Mendes Ribeiro

Bungalows nas Sete Cidades

Ilha de São Miguel, Açores, 2014
Fernando Monteiro, Marco Resendes, Miguel Sousa
– M Arquitectos

Casa DC

Ponta Delgada, Ilha de São Miguel, Açores, 2013
Rui Sabino de Sousa
– Sal.works

Casa E/C

São Roque, Ilha do Pico, Açores, 2014
Inês Vieira da Silva,
Miguel Vieira da Silva
– SAMI-arquitectos

Casa em Ponta Delgada

Ilha de São Miguel, Açores, 2014
Egas José Vieira
– Contemporânea

Centro de Interpretação Ambiental da Caldeira Velha

Ilha de São Miguel, Açores, 2013
Ana Laura Vasconcelos

Complexo Ambiental da Lagoa das Sete Cidades

Ilha de São Miguel, Açores, 2013
Eduardo Souto Moura
+ Adriano Pimenta

Reconversão do Porto da Horta

Ilha do Faial, 2012
Manuel Salgado,
Carlos Cruz, Tomás Salgado,
Pedro Pinto – Risco

Requalificação paisagística da Pedreira do Campo

Ilha de Santa Maria, Açores, 2012
Fernando Monteiro, Marco Resendes, Miguel Sousa
– M Arquitectos

Fora de Portugal

Al Shaheed Park

Kuwait City, Kuwait, 2014
Ricardo Camacho + Sara Machado (paisagismo),
Sara Saragoça Soares (interiores), TAEP (Kuwait)

Cais do NiangOu

Tibete, China, 2013
EMBAIXADA +
Standardarchitecture

Casa Ktima

Ilha de Antíparos, Grécia, 2014
Camilo Rebelo
+ Susana Martins

Edifício de Escritórios da Fábrica Shihlien Chemical Industrial Jiangsu Co

Chemical Industrial Jiangsu Co Huaian, Jiangsu, China, 2014
Álvaro Siza + Carlos Castanheira

Escola de Kapalanga

Luanda, Angola, 2014
Paulo Moreira
+ PARQ arquitectos

Estúdio de Televisão 03 /Abu Dhabi Media

Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos, 2013
Site Specific
+ P06 atelier (design)

Lubango Centre

Lubango, Angola, 2014
Paulo Martins Barata,
João Luís Ferreira,
Paulo Perloiro, Pedro Appleton,
João Perloiro – Promontório

Pavilhão de Portugal FILBO 2013

Bogotá, Colômbia, 2013
Fábio Neves, Ivone Gonçalves,
Luís Ricardo, Ricardo Paulino
– ForStudio

Renovação parcial de um apartamento na cobertura de um antigo convento 'Licht und Blick'

Dusseldorf, Alemanha, 2012
Luís Guimarães – FLUXO
interactive architecture

Sede do Parque Natural do Fogo

Chã das Caldeiras, Ilha do Fogo, Cabo Verde, 2014
André Castro Santos,
Miguel Ribeiro de Carvalho,
Nuno Teixeira Martins,
Ricardo Barbosa Vicente
– OTO arquitectos

Lista organizada por ordem alfabética

Dispositivo expositivo CLOUD

O dispositivo expositivo CLOUD, resultou do concurso público lançado pela OA, que teve como vencedor a equipa de Nelson João, Ivo Gouveia Carvalho e Rodrigo Seixas, é constituído por um sistema de 'andaimes', que permite a sua adaptação aos espaços da itinerância. As 80 obras expostas são organizadas nas seis regiões em que o HP 12-14 se divide – AML, AMP, Norte, Sul, Ilhas e Fora de Portugal –, numa solução desenvolvida em conjunto pelos designers João Araújo e Rita Huet (*And Atelier*), pelo comissariado, e pela equipa de montagem da Galeria Municipal do Porto. Em cada face expõem-se duas ou quatro obras, em painéis com imagens, desenhos, legendas, créditos e descrição das obras, em versão bilingue, e uma moldura digital com informação adicional sobre a obra.

Para cada região reúne-se pela primeira vez num único mapa o conjunto das obras seleccionadas desde a primeira edição, permitindo perceber a sua distribuição geográfica, e a comparação entre períodos. O esforço de compilação de um arquivo disperso e o potencial de cruzamento de leituras, é uma das ferramentas que convocamos para reflectir sobre a produção arquitectónica do período 2012-14.

Wall HP 12-14

Wall HP 12-14 é um trabalho concebido especificamente para cada momento da itinerância, pelos comissários, focando os trabalhos seleccionados de cada região e integrando relações com obras de edições anteriores. Esta 'parede' ou 'mesa', inclui registos de visitas às obras, excertos de publicações, textos etc. e foi 'construída' durante o período de montagem da exposição.

Atmosfera Específica

três filmes de Miguel C. Tavares
2017 | cor | 16:9

'Atmosfera Específica' é um conjunto de três vídeos de 3', relativos às obras em destaque na exposição, que procura captar e traduzir a atmosfera de cada obra e lugar. Pensada como um todo, esta composição pretende representar uma itinerância atmosférica através de imagens e sons pelas diferentes obras que integram a selecção.

Organização

Ordem dos Arquitectos (OA)
Conselho Directivo Nacional

Co-Produção

Câmara Municipal de Castelo Branco
Museu Francisco Tavares
Pronça Júnior

Apoio

Câmara Municipal de Castelo Branco

Coordenação

Marco Roque Antunes (OA)
Paulo Seródio Lopes (OA)

Gestão financeira

Rafael Pereira (OA)

Comissariado Conceção do projecto expositivo

Luís Tavares Pereira
Bruno Baldaia
Magda Seifert

Dispositivo expositivo CLOUD

Nelson João
Ivo Gouveia Carvalho
Rodrigo Seixas

Produção executiva

Ana Paulista (OA)
Rosa Azevedo (OA)

Comunicação

Rosa Azevedo (OA)

Design

And Atelier

Website e programação

Webprodz

Marketing

Maria Miguel (OA)

Apoio à edição

Inês Pinheiro Torres
Mária João Freitas

Vídeo

"Atmosfera Específica"
Escola de Kalapanga, Paulo Moreira + PARQ arquitectos; *Lubango Center*, Promontório

Registo de Imagens

João Costa

Edição

Miguel C. Tavares

Vídeo

"Atmosfera Específica"
Torre de Palma Wine Hotel, João Mendes Ribeiro + Luísa Bebiano

Filmagem

e edição de vídeo
Miguel C. Tavares

Som e música original

José Alberto Gomes

Registo e edição vídeo do Programa Paralelo

Building Pictures

Produção e direcção de montagem

Interface
– Serviços Culturais

Apoio à montagem

Museu Francisco Tavares
Pronça Júnior
Câmara Municipal de Castelo Branco

Apoio

Andaime de fachada
Catari FA48®
www.catari.net

Patrocinadores

HP 12-14
CINCA
MAPEI

Dispositivo expositivo CLOUD/andaime modelo FA48® com aplicação de produtos CINCA e MAPEI nas plataformas inferiores
Steel Deck 320:

CINCA
Revestimentos porcelânicos plena massa, decorado série mixage, ref.ª 9033, antracite

MAPEI
Juntas coloridas – mapei kerapoxy design, ref.ª 770, antracite
Micro cimento – mapei ultratop system efeito natural, cinza claro

12.02, 15h00
Visita guiada pelos comissários

16.02, 14h30
Debate

**Periferias e visibilidade,
 estratégias de afirmação**

Bernardo Rodrigues
 Carlos Semedo
 José da Conceição Afonso
 Nuno Costa Santos

O debate do Habitar Portugal em Castelo Branco permite discutir algumas questões importantes para a arquitectura contemporânea em Portugal. Em primeiro lugar as assimetrias regionais. A concentração de pessoas e recursos na faixa litoral tem tido como consequência óbvia um processo de desertificação do interior que se faz essencialmente sobre os meios rurais. Aos fluxos migratórios em curso as cidades do interior têm tentado captar os seus novos habitantes através da construção de polaridades que dependem da sua capacidade de atracção que decorre da qualidade de vida alternativa à deriva pelos grandes centros. As estratégias são diversas mas todas dependem das condições que se estabelecem para que cada um desses centros seja visível, exista no espaço dos media, esteja presente nas opções de investimento para que existam oportunidades para a vida que nelas se possa fazer. Ao ser periférico corresponde uma estratégia de afirmação que pode passar pela identidade que necessita dos sinais que a veiculam, ou pela construção de novas identidades que a projectem. Castelo Branco parece ser um caso específico entre a criação de condições estruturais que fixem os seus habitantes e ao mesmo tempo o desejo de criar condições para que existam novas possibilidades. E a arquitectura, que papel tem aqui?

22.02, 14h30
Apresentação

Obras Norte III, Sul III e Fora de Portugal I

João Luís Carrilho da Graça
 João Mendes Ribeiro e Luísa Bebiano
 Paulo Moreira + PARQ arquitectos
 Promontório

O Habitar Portugal 2012-2014 tem procurado para cada exposição destacar obras específicas. Em Castelo Branco a opção foi confrontar duas obras na sua proximidade geográfica com outras duas construídas por arquitectos portugueses fora de Portugal. O programa paralelo inclui uma sessão de apresentação das obras destacadas pelos seus autores a que se seguirá uma conversa moderada pelos comissários da exposição. O tema deste HP, "está a arquitectura sob resgate?" será o mote e o enquadramento para as discussões que permitirão cruzar o olhar dos autores reunidos em cada sessão.